

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN HORTO FLORESTAL DA CAPITAL*

Alcineia Guimarães de CASTRO**

Irineu TAMAIO***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos visitantes do Parque Estadual Alberto Löfgren (Horto Florestal da Capital), buscando dados para subsidiar um planejamento, que vise atenuar os graves problemas resultantes da excessiva demanda de usuários na área de uso público. Como únicas áreas verdes da Zona Norte da cidade de São Paulo, o "Horto Florestal" e o Parque Estadual da Cantareira são procurados intensivamente para lazer e recreação. A pesquisa demonstrou que a maioria dos usuários são oriundos da Zona Norte da cidade, freqüentadores assíduos e possuem de 11 a 40 anos. A presença do público infantil é grande, e sempre comparece acompanhados das mães que visitam o parquinho. As características sócioeconômicas dos usuários variam de acordo com os dias e horários da semana, suas críticas e sugestões denotam a emergente necessidade de prover o Parque de infra-estrutura e ordenamento do uso público.

Palavras-chave: Programa de Uso Público; parque; usuários.

ABSTRACT

This work aims to draw the profile of common visitors to Alberto Löfgren State Park, usually known as "Horto Florestal", searching for data which would allow for a planning to minimize the serious problems resulting from the excessive number of visitors in that area for public use. The "Horto Florestal" along with the Cantareira State Park are the remaining green areas in the North region of São Paulo city resulting in an extensive demand for leisure and recreation. The research has shown that most of the visitors are from the own North region of the city, steady visitors, and their ages are from 11 to 40 years old. The presence of infantile people is very high and they come always with their mothers to visit the park. The social-economic characteristics of the visitors vary in accordance to the days of week as well as the period of the day; their criticisms and suggestions point out to a need of providing the Park with infrastructure and arrangement for public use.

Key words: Public Use Program; park; visitors.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento desordenado da cidade de São Paulo provocou a extinção dos espaços naturais e manteve pequenas ilhas de áreas verdes. Dados estatísticos comprovam que a população paulistana convive com uma das menores taxas de verde/m² correspondente a 4,4 m² de verde por habitante, enquanto a Organização Mundial de Saúde recomenda a existência de pelo menos 12 m² de verde/habitante em área urbana. A cidade apresenta situações visíveis de contrastes sociais, tem a modernidade convivendo com a miséria, e a qualidade de vida de seus habitantes é muito ruim (stress, poluição, transporte, etc.). Como decorrência deste quadro, e da falta de áreas para lazer e recreação, o Parque se transformou em um local "especial", permitindo aos usuários momentos de fuga da vida estafante e mecânica de uma grande metrópole. É o espaço ideal para "respirar fundo", com tranqüilidade, e poder voltar a rotina.

(*) Aceito para publicação em março de 1999.

(**) Instituto Florestal, Caixa Postal 1322, 01059-970, São Paulo, SP, Brasil.

(***) WWF - Fundo Mundial para a Natureza, SHIS - EQ QL 6/8, conjunto E, 2º andar, 71620-430, Brasília, DF, Brasil.

O Parque desempenha a função de relaxamento, “estar livre”, recuperar as energias perdidas, e por outro lado, tem um papel social fundamental para o lazer, o lúdico, encontrar amigos, fazer novas amizades, praticar esporte, ver gente e ser visto.

Como subsídio para um Programa de Uso Público é fundamental conhecer, traçar e analisar as características dos usuários do Parque (TAKAHASHI & MARTINS, 1990; MAGRO *et al.*, 1990; BINI *et al.*, 1992).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização da Área

Com uma área de 174 ha; o Parque possui uma característica singular em relação às outras Unidades de Conservação do Instituto Florestal, por ter uma identidade urbana e com um grande público-usuário, resultado do processo de expansão urbana que ocorreu em direção às encostas da Cantareira, transformando-se em uma referência de lazer e recreação obrigatória para a população da Zona Norte. Situa-se no “sopé” do maciço da Serra da Cantareira, pressionado e cercado pela mancha urbana e dispõe de uma área de uso público de aproximadamente 35 ha, que permanece inalterada há décadas, apresentando problemas de demanda e saturação da área.

A área de uso público é constituída de espaços para lazer, piqueniques, ciclismo, cooper e ginástica. Encontra-se ainda em seu interior, o Museu Florestal Otávio Vecchi, o Palácio de Verão do Governador do Estado e o Clube Atlético Silvicultura. Sobressai uma vegetação onde predominam bosques de espécies exóticas, como os pinheiros do brejo, as criptomérias, os eucaliptos, as casuarinas, e algumas espécies nativas como, as araucárias, os jatobás, os jequitibás, os jacarandás, entre outras. Esses bosques formam grandes coleções vivas e um rico banco genético de espécies florestais.

A sua criação ocorreu em 1896, com a função de ser um Horto Botânico, tornando-se posteriormente Horto Florestal e atualmente é o Parque Estadual Alberto Löfgren, administrado pelo Instituto Florestal da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

2.2 Metodologia

A equipe optou por realizar entrevistas diretas com os usuários, técnica utilizada por muitos autores, como: TAKAHASHI (1987), GUILLAUMON *et al.* (1977) e ROBIM & TABANEZ (1993), através de um questionário, uma vez que este é um subsídio para obtenção de dados sobre frequência e comportamento dos usuários (HEYTZE, 1980; TABANEZ & CONSTANTINO, 1986; RIZZI *et al.*, 1988), contendo dezoito perguntas, com a finalidade de identificar as características sócioeconômicas e a relação usuário-parque, com críticas e sugestões, baseado em HANAZAKI & PAGANI (1993), MAGRO (1990), TAKAHASHI & MARTINS (1990).

O usuário foi abordado quando se encontrava dentro da zona de uso intensivo, as entrevistas foram realizadas em dias de semana, finais de semana e feriados, nos meses de dezembro/94, janeiro e fevereiro/95, em períodos (manhã, almoço, tarde e final da tarde) e condições meteorológicas diversas (ensolarado, chuvoso e nublado).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Áreas Utilizadas pelo Público

A área total de recreação e lazer resume-se a 35 ha aproximadamente, sendo que os principais pólos de atração são os lagos, as ilhas, a beleza natural, o parquinho, os sub-bosques e a ciclovia. Os lagos, as ilhas e seus arredores são os espaços mais utilizados, já as áreas limítrofes com o Parque Estadual da Cantareira,

conhecido como “as matas”, cobertas por bosques e vegetação nativa, são utilizadas pelo público de finais de semana, encontrando-se recortadas por trilhas denominadas “caminhos de rato”, com o solo compactado e vegetação de sub-bosque degradada. Atualmente o Parque não dispõe de dados quantitativos de visitantes, mas possui uma estimativa de 30 mil usuários/mês, volume de visitantes que evidencia a importância do Parque como área de lazer e recreação, dentro de uma cidade como São Paulo, carente em áreas verdes e de lazer.

3.2 Resultados da Entrevista

Foram entrevistados 351 visitantes, sendo que 25 se recusaram a responder, representando 7,1% dos entrevistados. Basicamente o público é constituído por moradores da região norte da cidade de São Paulo (89%), sobretudo dos bairros vizinhos (Horto, Tremembé, Pedra Branca, Cantareira, Jaçanã e Peri) que se deslocam a pé (25,5%) para o Parque.

O público feminino com idade entre 11 a 40 anos, não diferiu em relação à frequência semanal x final de semana, no entanto, podemos observar que com o público masculino houve uma diferenciação, durante os dias de semana prevalece os que possuem até 20 anos, e nos finais de semana sobressaem os de 21 a 40 anos, que vêm em busca de lazer.

3.3 Dados Sócioeconômicos

Ao serem abordados sobre o grau de escolaridade, notamos que 39,5% possuem o grau primário, seguidos de 20,4% de nível superior.

No aspecto profissional, ficou constatado que os usuários femininos diferem dos masculinos, pois 52,1% dos entrevistados femininos são constituídos por estudantes, donas de casa, aposentados e desempregados, para os masculinos, esta classe profissional é de 20,1%. Isto demonstra que o Parque é um espaço de lazer e recreação para as mulheres que não possuem atividades remuneradas.

Quanto ao nível de renda familiar, predominou aquele acima de 20 sm (25,1%), 18,1% dos entrevistados declararam que possuem renda entre 5 a 8 sm e 15,5% recebem de 1 a 4 sm.

Estes dados demonstram que uma grande parcela dos frequentadores do Parque possui nível escolar primário, com renda familiar de 1 a 8 sm.

O meio de locomoção predominante é o carro (46%), a pé (26%), seguidos dos que usam ônibus (19%). O grande número de usuários que se desloca a pé é constituído por moradores dos bairros próximos ao Parque (FIGURA 1).

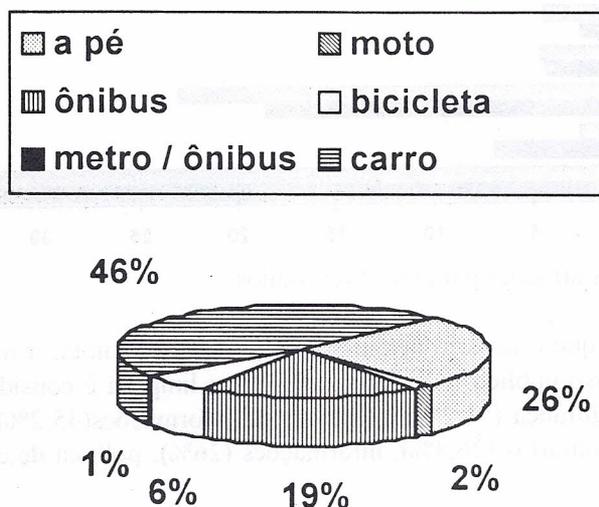


FIGURA 1 - Meios de locomoção utilizados pelos entrevistados.

3.4 Relação Usuário - Parque

Observou-se que os frequentadores do período da manhã e final da tarde, que praticam esportes, são os mais assíduos e em geral mais “preocupados” com o destino do Parque. Aqueles que frequentam no horário das 10 às 17 horas, geralmente procuram o Parque para atividades lúdicas e recreativas, sobretudo, mulheres acompanhadas de crianças que apreciam os lagos, os patos, dão comida aos peixes, passeiam e admiram a natureza.

Os frequentadores de finais de semana preferem passear com as crianças, andar de bicicleta, dançar no baile do Clube Atlético Silvicultura, paquerar, encontrar amigos e fazer amizades. Verificamos que o volume de lixo e as depredações são acentuados nestes dias, talvez pelo fato destes usuários possuírem uma relação menos afetiva com o Parque.

A maioria dos visitantes frequenta o Parque acompanhada (69%), dos que frequentam sozinhos, 45% são homens e apenas 17% mulheres.

Na área de uso público, as regiões mais utilizadas são as que circundam os lagos, o Museu e os arboretos de pinheiro do brejo.

O tempo de permanência dos usuários no Parque oscila de 1 a 3 horas (66,5%), realizando estes, durante a visita, passeios (26,2%), caminhadas (21,2%), observações da natureza (11,7%) e cooper (8,6%). A utilização do playground para as mulheres acompanhadas de crianças é de 11,4%.

A beleza natural do Parque é o principal fator de atração para os usuários, sendo motivo de visita para 34,4% dos frequentadores, seguido da tranquilidade (20,8%), os lagos e ilhas (12%) e os animais (7,8%) (FIGURA 2). Estes dados visualizam a importância que o Parque possui como resgate da natureza, proporcionando momentos de refúgio e lazer para a população da região.

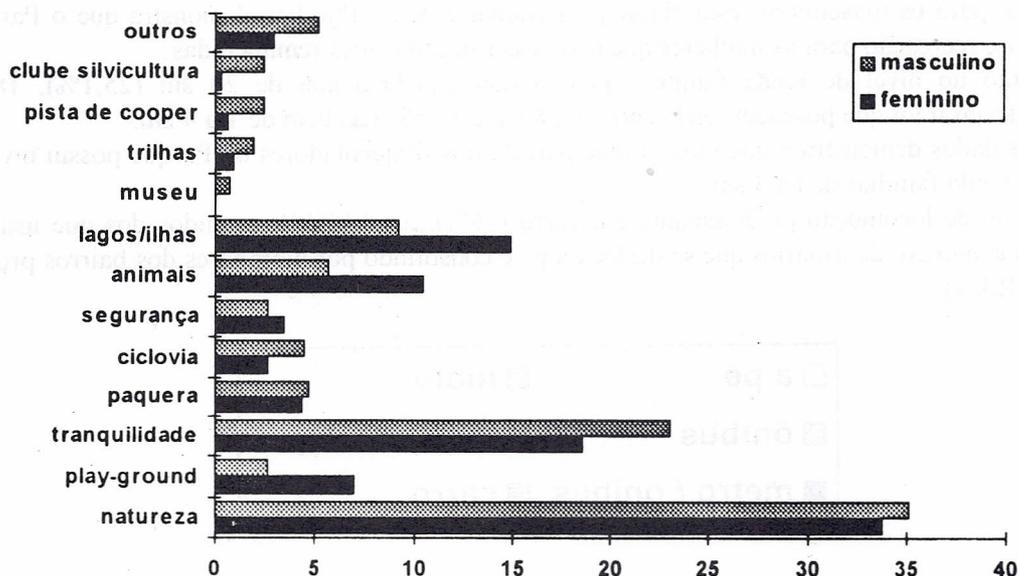


FIGURA 2 - Quais as principais atrações para os entrevistados.

A pesquisa solicitava que o usuário avaliasse, através de uma nota, a infra-estrutura e os serviços disponíveis atualmente para o uso público. Foi constatado que a limpeza é considerada boa para 57,8% dos entrevistados, assim como a segurança (51,2%), as placas de informações (45,2%), e o playground (43,7%). Foram considerados ruins, os sanitários (26,4%), informações (26%), política de eventos (18,9%) e o campo de futebol (15,2%) (FIGURA 3).

Observamos que diversos itens são “desconhecidos”, “insignificantes” ou “simplesmente não são utilizados”, tais como: a lanchonete (58,8%), eventos no Parque (55,3%), campo de futebol (48,3%), informações (40,7%) e os banheiros (36,2%) (FIGURA 3).

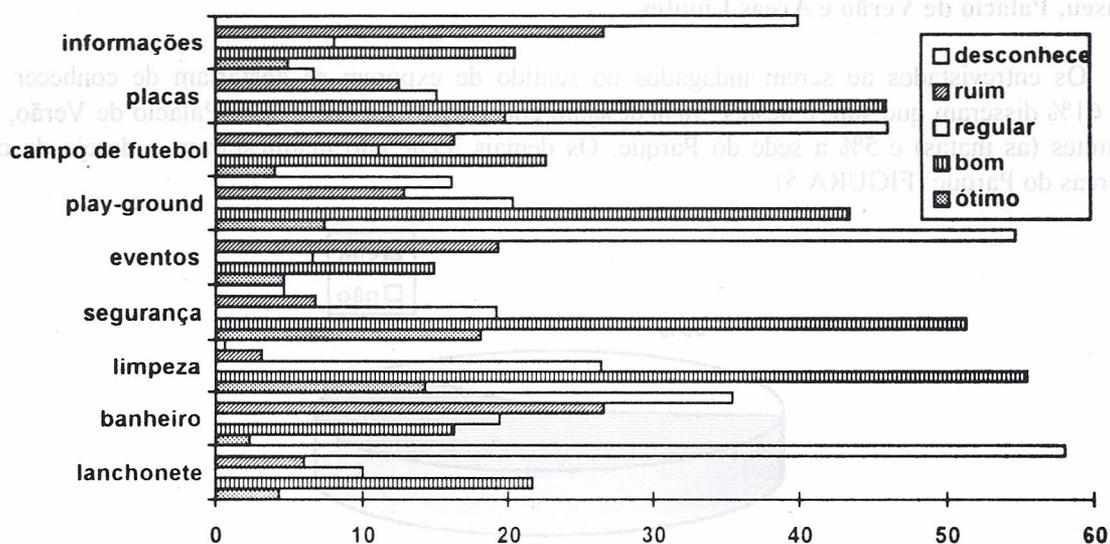


FIGURA 3 - Avaliação dos entrevistados sobre a infra-estrutura e serviços.

Quando solicitados à emitirem sugestões para a melhoria do Parque, tivemos 11,6% dos entrevistados que não o fizeram.

Observou-se que a limpeza e despoluição dos lagos são questões cruciais, pois 44,1% dos entrevistados indicaram como prioridade. Criar e regularizar o estacionamento (22,1%), melhorar sanitários (26,9%), criar pista de cooper (8,1%), lanchonetes mais eficientes (7,4%), colocar mais placas de informações (11,7%), criar quiosques, bancos e churrasqueiras (8,7%) foram outras sugestões (FIGURA 4).

A reforma e o acréscimo de brinquedos no playground foram sugeridos por 52,4% dos entrevistados e quadras de esporte por 11,5%.

Estes aspectos que foram levantados, demonstram que parte da infra-estrutura do Parque em relação ao uso público é ineficiente.

A ausência de um programa de atividades/eventos foi lembrada por 25,6% dos entrevistados, a questão da segurança é considerada importante para 30%.

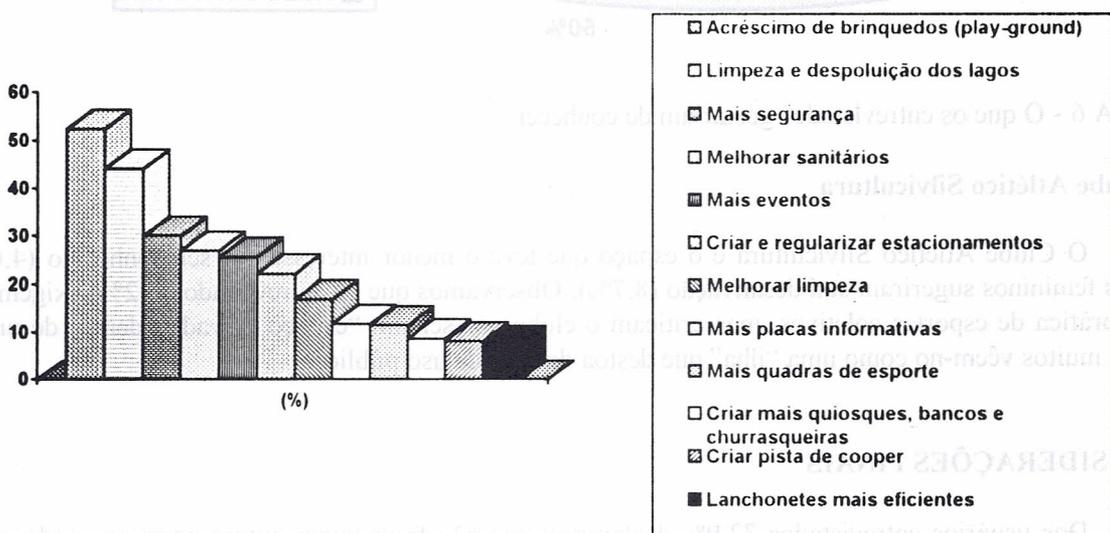


FIGURA 4 - Sugestões dos entrevistados para melhoria do Parque.

3.5 Museu, Palácio de Verão e Áreas Limites

Os entrevistados ao serem indagados no sentido de exporem se gostariam de conhecer algo no Parque, 61% disseram que sim, e destes, 50% desejam conhecer o Museu, 29% o Palácio de Verão, 12% as áreas limites (as matas) e 5% a sede do Parque. Os demais 39%, não manifestaram o desejo de conhecer outras áreas do Parque (FIGURA 5).

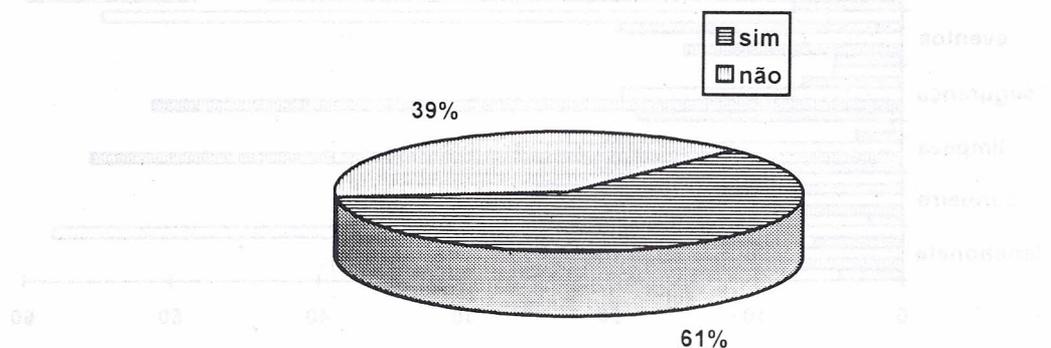


FIGURA 5 - Opinião dos usuários se gostariam de conhecer algo no Parque.

Muitos entrevistados sabiam da existência do Museu, porém, desconheciam sua programação e o seu acervo. Estes dados demonstram que o Museu é um atrativo cultural para os usuários, e a sua reabertura é um imprescindível instrumento de uso público, enquanto o Palácio de Verão necessita adotar visitas monitoradas, e o uso intensivo das “matas” se faz necessário através da implantação de uma trilha autoguiada (FIGURA 6).

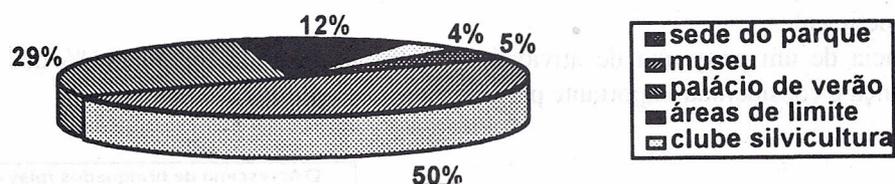


FIGURA 6 - O que os entrevistados gostariam de conhecer.

3.6 Clube Atlético Silvicultura

O Clube Atlético Silvicultura é o espaço que teve o menor interesse em ser conhecido (4,0%), os usuários femininos sugeriram sua desativação (8,7%). Observamos que os entrevistados (12%) exigem espaço para a prática de esportes coletivos, mas criticam o clube por ser um “espaço privado” dentro de uma área pública, muitos vêem-no como uma “ilha” que destoa da área de uso público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos usuários entrevistados 72,9% declararam que não freqüentam outros parques, evidenciando a importância do Parque Estadual Alberto Löfgren para a Zona Norte da cidade de São Paulo.

A falta de informações e área de lazer apontada pelos usuários, justifica a necessária recuperação e aprimoramento da infra-estrutura. Mais sanitários, um Centro de Visitantes, trilha interpretativa nos bosques vizinhos ao Parque Estadual da Cantareira, programação de visitas ao Museu, e como o lago é a maior atração (cartão-postal), é emergencial a sua despoluição.

Os resultados obtidos são diagnósticos que contribuem para elaborar e promover um plano de uso público que regulamente e ordene a visitação, aperfeiçoando o uso das áreas “desconhecidas” (Museu, Palácio de Verão e os bosques das áreas limites), contribuindo com isso para amenizar a degradação da zona intensiva (arboreto e arredores dos lagos) que está no limite de sua carga suporte.

Esta pesquisa comprovou que o Parque é reconhecido pelos seus usuários como um “clube recreativo”, e não como uma Unidade de Conservação, o que evidencia a necessidade de um Plano de Manejo que o reconheça como parque tipicamente urbano e de lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BINI, L. M. *et al.* 1992. Caracterização do perfil dos visitantes dos parques nacionais de Aparato da Serra (RS) e Brasília (DF). In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo-SP, mar.-abr. 29-03, 1992. *Anais... Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 4(único):1106-1108. Pt. 4. (Edição Especial)
- GUILLAUMON, J. R.; POLL, E. & SINGY, J. M. 1977. *Análise das trilhas de interpretação*. São Paulo, Instituto Florestal. 57p. (Bol. Técn., 25)
- HANAZAKI, N. & PAGANI, M. I. 1993. Subsídios para a elaboração do programa de uso público para o Horto Florestal Navarro de Andrade - (Rio Claro - SP). In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 7 / CONGRESSO FLORESTAL PANAMERICANO, 1, Curitiba-PR, set. 19-24. *Anais...* São Paulo, SBS/SBEF. p. 78-81.
- HEYTZE, J. C. 1980. *Criteria to be applied in the quantitative appraisal and statistical survey of the role of the forest as a recreational area*. State Service in Netherlands. 15p.
- MAGRO, T. C.; GRANJA, C. M. & MENDES, F. B. G. 1990. Características do usuário do Parque Estadual da Ilha Anchieta - subsídio para o plano interpretativo. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6, Campos do Jordão-SP, set. 22-27. *Anais...* São Paulo, SBS. v. 3. p. 776-778.
- RIZZI, N. E.; MILANO, M. & MENDES, J. D. 1988. Análise de demanda e usuários potenciais das atividades recreativas da Floresta Nacional de Irati. *Floresta*, Curitiba, 18(1/2):40-54.
- ROBIM, M. J. & TABANEZ, M. F. 1993. Subsídios para implantação da Trilha Interpretativa da Cachocira - Parque Estadual de Campos do Jordão, SP. *Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 5(1):65-89.
- TABANEZ, M. F. & CONSTANTINO, E. P. 1986. Análise da frequência à Floresta de Recreação e Educação Ambiental de Assis. *Bol. Técn. II*, São Paulo, 40A:54-76. Pt. 1. (Edição Especial)
- TAKAHASHI, L. Y. & MARTINS, S. S. 1990. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado em perímetro urbano. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3, Curitiba-PR. *Anais...* p. 197-210.
- TAKAHASHI, L. Y. 1987. *Avaliação da visitação e dos recursos recreativos da Estrada da Graciosa*. Curitiba, UFPR. 113p. (Dissertação de Mestrado)